

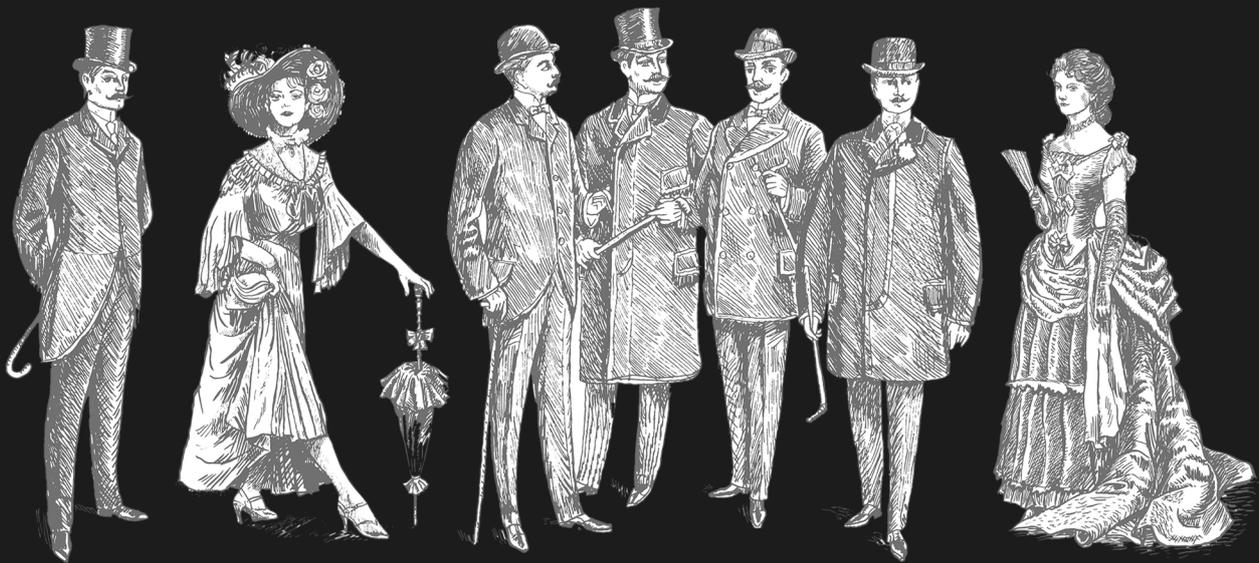
Sentidos e Sujeitos: Elementos que dão Consistência à História

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)



Sentidos e Sujeitos: Elementos que dão Consistência à História

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Sentidos e sujeitos:
elementos que dão consistência à
história**

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima Wisniewski
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S478 Sentidos e sujeitos [recurso eletrônico] : elementos que dão consistência à história / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-323-1

DOI 10.22533/at.ed.231201808

1. Aprendizagem. 2. Conhecimento. 3. Prática de ensino
I.Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O modo com que nos relacionamos com o conhecimento impacta diretamente o processo de ensino aprendizagem e também no modo como encaramos o processo de construção do conhecimento como todo. Há, da mesma maneira uma diferença no tratamento que damos à tensão existente entre a informação produzida pela ciência e aquela a que temos acesso cotidianamente, que reside exatamente na conexão que estamos dispostos a reconhecer entre o conhecimento, a informação e a experiência cotidiana dos indivíduos. De maneira geral, essa relação é vista atualmente, como um elemento de embates e resistências, em uma dinâmica própria, que não é sempre harmônica. Essa espécie de tensão é particularmente visível no momento em que vivemos: há uma espécie conservadorismo que está em crescimento no Brasil atualmente se alimenta dela, e que se coloca, muitas vezes como resistente a ciência de referência e aos consensos científicos reconhecidos. Há uma factualização das informações que passam a fazer sentido para o indivíduo validadas especialmente pela sua própria experiência com o real. Assim, os “espaços de domínio público” do conhecimento vem ganhando cada vez mais dimensão no processo da formação de opiniões, posicionamentos e referenciais das pessoas.

Esse movimento não é um fenômeno apenas nacional, mas se verifica em diferentes partes do globo, o que demonstram a necessidade de um aprofundamento no entendimento do funcionamento destes espaços de difusão da informação e na maneira como os sujeitos e os sentidos do real são constituídos. O pensamento é construído no espaço de relação entre as pessoas, no reconhecimento e na interação dos indivíduos. Da mesma forma em que os saberes e a ciência se expressam por meio de linguagens, mas não se reduzem a elas. É na relação, no reconhecimento e na exploração da construção de sentido dos grupos humanos e reconhecimento dos sujeitos como elementos formadores desse sentido (que portanto, se está contido na maneira em que cada indivíduo constrói sua experiência do real) que a história adquire profundidade, riqueza e forma. É dessa experiência que o conhecimento histórico, se estabelece, se compõe e constrói significados.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE	
Maria Lidiane Santos Silva Nilda Aparecida Pascoal Rezende	
DOI 10.22533/at.ed.2312018081	
CAPÍTULO 2	17
A QUESTÃO RACIAL À LUZ DA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DOS REBATIMENTOS APÓS GOLPE DE ESTADO DE 2016	
Cristiane Medeiros dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2312018082	
CAPÍTULO 3	33
A RELEVÂNCIA DA ACESSIBILIDADE NO MERCADO DE TRABALHO: ESTUDO DE CASO NA HIALA METALÚRGICA	
Isana Ferreira Fernandes dos Santos Delvania dos Santos Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2312018083	
CAPÍTULO 4	47
A SOCIEDADE RECREAÇÃO FAMILIAR JAGUARENSE EM JAGUARÃO RS (1852 – 1881)	
Alan Dutra de Melo Ronaldo Bernardino Colvero	
DOI 10.22533/at.ed.2312018084	
CAPÍTULO 5	62
EXPERIÊNCIAS E LUTAS DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DA TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA (1979-1985)	
Max Rodolfo Roque da Silva André Gustavo Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2312018085	
CAPÍTULO 6	74
FONTES ORAIS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA NA PESQUISA COM BENZEDEIRAS E CURANDEIRAS EM CHAPECÓ/SC	
Alex Junior Rapczynski	
DOI 10.22533/at.ed.2312018086	
CAPÍTULO 7	80
HISTÓRIA DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÕES DISCURSIVAS NO BRASIL IMPERIAL: PRINCÍPIOS, SABERES E SUJEITOS	
Diego Dias Salgado	
DOI 10.22533/at.ed.2312018087	
CAPÍTULO 8	92
O DECRETO Nº 500/1955 NO CONTEXTO DA LEGISLAÇÃO FUNDIÁRIA: CONFLITOS AGRÁRIOS E GESTÃO DAS TERRAS DEVOLUTAS EM GOIÁS (1955-1958)	
Matheus de Araujo Martins Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.2312018088	

CAPÍTULO 9	103
O PROBLEMA DA MEDIÇÃO NA MECÂNICA QUÂNTICA: ANÁLISE LÓGICA DE ALGUMAS TENTATIVAS DE SOLUÇÃO	
Moisés Romanazzi Tôrres	
DOI 10.22533/at.ed.2312018089	
CAPÍTULO 10	119
O RURAL, O URBANO, E A QUESTÃO DOS BRASIGUAIOS NA FRONTEIRA PARAGUAI-BRASIL, A PARTIR DE APROPRIAÇÕES MUDIÁTICAS	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.23120180810	
CAPÍTULO 11	130
O SUJEITO DO DISCURSO IMOBILIARIO NA REGIÃO NORTE DE MATO GROSSO: ONTEM E HOJE	
Luciane Lucyk	
DOI 10.22533/at.ed.23120180811	
CAPÍTULO 12	142
OS ESTUDOS DAS RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL E OS DILEMAS PARA O CUMPRIMENTO DA APLICAÇÃO DA LEI 10639/2003	
Pedro Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.23120180812	
CAPÍTULO 13	157
<i>SOMOS MULHERES, SOMOS POVO, SOMOS HISTÓRIA, SOMOS RESISTÊNCIA!</i> : REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO POLÍTICA E PROCESSOS EDUCATIVOS DAS MULHERES SEM TERRA NO MST	
Flávia Pereira Machado	
DOI 10.22533/at.ed.23120180813	
CAPÍTULO 14	171
TEMPESTADE OU TEMPO FIRME: ANÁLISE HISTÓRICA E POLÍTICA SOBRE A PRESENÇA DE DEMOCRACIA NO BRASIL	
Fernanda Viana Falkoski	
DOI 10.22533/at.ed.23120180814	
CAPÍTULO 15	183
VAI NA BRASILEIRARAGEM: MEMÓRIA COLETIVA E IDENTIDADE NACIONAL EM UM ANÚNCIO DA NIKE DA COPA DO MUNDO DE 2018	
Kelly Cristina Torres de Barros Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.23120180815	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	196
ÍNDICE REMISSIVO	197

O SUJEITO DO DISCURSO IMOBILIÁRIO NA REGIÃO NORTE DE MATO GROSSO: ONTEM E HOJE

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 30/06/2020

Luciane Lucyk

Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso;
SINOP - MT

<http://lattes.cnpq.br/9791576314375915>

RESUMO: O presente artigo realiza uma leitura da publicidade imobiliária na microrregião norte do estado de Mato Grosso - Brasil, desde sua colonização na década de 1970 até 2019, que se coloca e articula distintas condições de produção, o sujeito e a memória como lugar de interpretação do discurso. O objetivo é compreender, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da teoria da Análise do Discurso Materialista Francesa, o processo de constituição do sujeito no espaço urbano, veiculada através da publicidade da década de 70 e atual, na estrutura e acontecimento da linguagem que movimenta e significa o sujeito de direitos e deveres. A presente pesquisa é um recorte das investigações já iniciadas no Projeto de Pesquisa Leituras Urbanas e suas Materialidades discursivas socioambientais no Norte de Mato Grosso, Portaria nº 1492/2019.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso, Discurso publicitário, Espaço urbano, Sujeito.

THE SUBJECT OF REAL STATE MARKET
DISCOURSE IN THE NORTHERN REGION
OF MATO GROSSO STATE: PAST AND
PRESENT

ABSTRACT: The presented article performs a reading of real state advertisings in the northern microregion of the Mato Grosso state - Brazil, since its colonization in the 1970s until 2019, since it places itself and articulates distinct production conditions, the subject and memory as a place for the discourse interpretation. In light of theoretical-methodological assumptions of the theory of French Materialist Discourse Analysis, the objective is to understand the process of the subject constitution in the urban space which is propagated through advertising from the 70's and the current ones, considering the structure and events of language that moves and signifies the subject of rights and duties. This research is a clipping of the investigations already initiated in the Research Project "Urban Reading and Its Socio-Environmental Discursive Materialities in the North of Mato Grosso", by Ordinance No. 1492/2019.

KEYWORDS: Discourse Analysis, Advertising Discourse, Urban Space, Subject.

INTRODUÇÃO

O presente artigo discorre sobre o discurso publicitário do setor imobiliário no município de Sinop – MT e é um recorte das investigações já iniciadas no Projeto de Pesquisa Leituras Urbanas e suas Materialidades discursivas socioambientais no Norte de Mato Grosso, Portaria nº 1492/2019. O objetivo deste projeto é evidenciar a construção de uma prática discursiva sócio ambientalista urbana a partir das falas, imagens, documentos, isto é, das diversas materialidades discursivas e seus efeitos de sentidos manifestos associados ao conceito de sustentabilidade no tripé econômico, social e ambiental.

O espaço urbano, enquanto sentido, espaço de discurso, configura-se como a materialidade da linguagem, objeto desta proposta que visa trabalhar a linguagem em suas materialidades. Nesse sentido, este artigo busca realizar uma leitura da publicidade imobiliária na microrregião norte do estado de Mato Grosso - Brasil, desde sua colonização na década de 1970 até 2019, que se coloca e articula distintas condições de produção, o sujeito e a memória como lugar de interpretação do discurso. O objetivo é compreender, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da teoria da Análise do Discurso Materialista Francesa, o processo de constituição do sujeito no espaço urbano, veiculada através da publicidade, na estrutura e acontecimento da linguagem que movimenta e significa o sujeito de direitos e deveres.

Primeiramente é contextualizado o método de pesquisa com base na teoria da Análise de Discurso de Linha Francesa com os pressupostos teóricos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Especificamente o conceito de sujeito e os deslizamentos deste conceito nas três épocas da Análise de Discurso, bem como a contextualização do espaço discursivo. Posteriormente, foi analisada o corpus de pesquisa com o recorte de uma propaganda da Colonizadora Sinop da década de 70 e duas propagandas, da mesma empresa, da década atual.

ANÁLISE DE DISCURSO COMO METODOLOGIA

A teoria da Análise de Discurso, doravante AD, ao questionar os modos de produção de leitura, se funda como teoria de entremeio, inscrevendo-se no eixo teórico científico os campos da Linguística, da História e da Psicanálise, conforme Pêcheux (1997), em que se propõe pelos fundamentos teóricos da Análise de Discurso em 1969, na França, pensar a relação sujeito, língua, história. Não visa trazer novas perspectivas teóricas à discussão, mas explorar possibilidades, especialmente analíticas, propiciadas pelas várias teorias consideradas e desejo de compreensão dos processos de produção de sentido na contemporaneidade.

A AD recusa a concepção de linguagem que a reduz a instrumento de comunicação. Não que ela não sirva para comunicar, mas vai além disso, uma relação política. Relação

em que os agentes do sistema reconhecem seus lugares sem terem recebido uma ordem, ou mesmo, sem saber que têm um lugar definido no sistema. O processo pelo qual os agentes são colocados em seu lugar é apagado, não vemos senão as aparências externas e as consequências.

Considerando a transparência da linguagem, em que cada palavra designa uma coisa, aquele que é chamado é sempre já-sujeito. Segundo Althusser (1983, p.91) “A ideologia não existe senão por e para os sujeitos”. Não existe prática senão sob uma ideologia. Todo sujeito é social e pode ser agente de uma prática social enquanto sujeito. A tese de Althusser (1983) baseia-se na categoria de Spinoza de “efeito sem causa” ou finalidade é que “o verdadeiro indica a si mesmo, assim como o falso” e antecipou Marx sobre um ponto específico central do idealismo: o sujeito como origem, essência e causa. Para Althusser (1983, p.91), Spinoza é o primeiro a ter rompido com a questão da origem e da concepção do sujeito. “A ideologia não tem exterior (a ela)”, há diferentes ideologias e diferentes posições ideológicas. Toda teoria é ideológica, toda teoria é provisória. O sujeito para ele é o sujeito da ideologia. Pêcheux (1997, p. 309), baseado em Althusser, se colocou entre o que podemos chamar de “sujeito da linguagem” e “sujeito da ideologia”. Ele trata de discernir as relações entre esses dois sujeitos, ou seja, a “evidência subjetiva” e a “evidência do sentido” e coloca o discurso entre a linguagem (conceito de Saussure) e a ideologia.

A RELAÇÃO SUJEITO NAS TRÊS ÉPOCAS DA AD

A primeira época da análise de discurso: Pêcheux (1997a, p. 309) AD-1 como exploração metodológica da noção de maquinaria discurso-estrutural, os sujeitos como produtores de seus discursos: os sujeitos acreditam que “utilizam seus discursos quando na verdade são seus servos”, assujeitados, seus “suportes”. Uma língua natural (a qual somos assujeitados, constitui a base invariante sobre a qual se desdobra uma multiplicidade heterogênea de processos discursivos justapostos. Este processo se dilui após a AD-1 produzindo uma recusa de qualquer metalíngua universal.

Na AD-2 há a justaposição dos processos discursivos a tematização de seu entrelaçamento desigual. A noção de interdiscurso é introduzida para designar o exterior específico de uma FD (formação discursiva) enquanto este irrompe nesta FD para constituí-la em lugar de evidencia discursiva, submetida à lei da repetição estrutural fechada. Resulta que o sujeito do discurso continua sendo concebido como puro efeito de assujeitamento à maquinaria da FD com a qual se identifica.

Na AD-3 Pêcheux (1997a, p. 312) mostra um trabalho de interrogação-negação-desconstrução das noções postas em jogo na AD e mostra alguns fragmentos de construções novas. O procedimento da AD por etapas, com ordem fixa, explode definitivamente, através da desestabilização das garantias sócio históricas que se

supunham assegurar a pertinência teórica de procedimentos de uma construção empírica do corpus refletindo essas garantias. Através de uma interação cumulativa conjugando a alternância de momentos de análise linguística e de momentos de análise discursiva. Esta interação traduz nos procedimentos a preocupação em se levar em conta a incessante desestabilização discursiva do “corpo” das regras sintáticas e das formas “evidentes” de sequencialidade. Ela supõe a reinscrita dos traços destas análises parciais no próprio interior do campo discursivo analisado enquanto corpus, acarretando uma reconfiguração deste campo, aberto simultaneamente a uma nova fase de análise linguístico-discursiva: a produção “em espiral” destas reconfigurações do corpus vem escandir o processo, produzindo uma sucessão de interpretações do campo analisado (PECHEUX,1997b, p. 51).

O desenvolvimento de numerosas pesquisas sobre os encadeamentos intradiscursivos – “interfrásticos” – permite à AD-3 abordar o estudo da construção dos objetos discursivos e dos acontecimentos e, também, dos “pontos de vista” e “lugares enunciativos no fio discursivo”. Heterogeneidade e as formas linguístico-discursivas do discurso do outro: o discurso outro colocado pelo sujeito ou o discurso do sujeito colocado por outro; o discurso que vai além do sujeito “eu” (PECHEUX,1997a, p.313). E, sobretudo muitos pontos de interrogação. Pêcheux realiza na AD-3 questionamentos necessários para dar conta de analisar um discurso como um todo que o produz e o transforma e suas possíveis relações de sentido.

SUJEITO: REAL, SIMBÓLICO E IMAGINÁRIO

O conceito de sujeito é um conceito central. Como Orlandi (2006, p. 15), “O sujeito da análise de discurso não é o sujeito empírico, mas a posição sujeito projetada no discurso”. Um mesmo indivíduo, em determinadas condições de produção do discurso, assume posições sujeito diferentes.

O sujeito do inconsciente, inspirado em Lacan (real, simbólico e imaginário). Conforme Laplantine (2003, p 77-79):

O conceito de representação engloba toda a tradução e interpretação mental de uma realidade exterior percebida. A representação está ligada ao processo de abstração e a ideia é uma representação mental que se configura em imagens que temos de uma coisa concreta ou abstrata. Assim, a imagem se constitui como representação configurada da ideia traduzida em conceitos sobre a coisa exterior dada... O imaginário ocupa um lugar na representação, porém ultrapassa a representação intelectual. Os símbolos constituem-se de aspectos formais (significantes) e de conteúdos (significados)...A realidade consiste nas coisas, na natureza, e em si mesmo o real é interpretação, é a representação que os homens atribuem às coisas e a natureza. Seria, portanto, a participação ou a intenção com as quais os homens, de maneira subjetiva ou objetiva, se relacionam com a realidade, atribuindo-lhes significados. Se o imaginário recria e ordena a realidade, encontra-se no campo da interpretação e da representação, ou seja, do real.

O sujeito do inconsciente precede o lugar do simbólico, lugar do outro, distinto do outro, o da relação imaginária que diz respeito ao eu, o sujeito da psicologia social. O significante representa o sujeito para um outro significante, dessa forma Lacan (*in* ARRIVÉ, 2001, p. 24) localiza e identifica o sujeito. Os lugares dos sujeitos são considerados como sede de representações imaginárias determinadas pela estrutura econômica e tidas como escapadiças ao domínio desses sujeitos, “são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes “posições de sujeito” (HALL, 2005, p.17).

Procurar a relação o sujeito, a história e a língua em uma relação particular que é a relação de significação. A língua não só reflete e refrata o mundo (BAKHTIN, 1981), mais que isso instaura mundos socioculturais. Segundo Hall (2005, p. 34) “os homens fazem a história, mas apenas sobe as condições que lhes são dadas”. Nesta perspectiva histórica faz-se os seguintes questionamentos:

Como significa o espaço urbano? Que forma significante é constituída na articulação que faz funcionarem os sujeitos e os sentidos em um espaço determinado que é o espaço urbano?

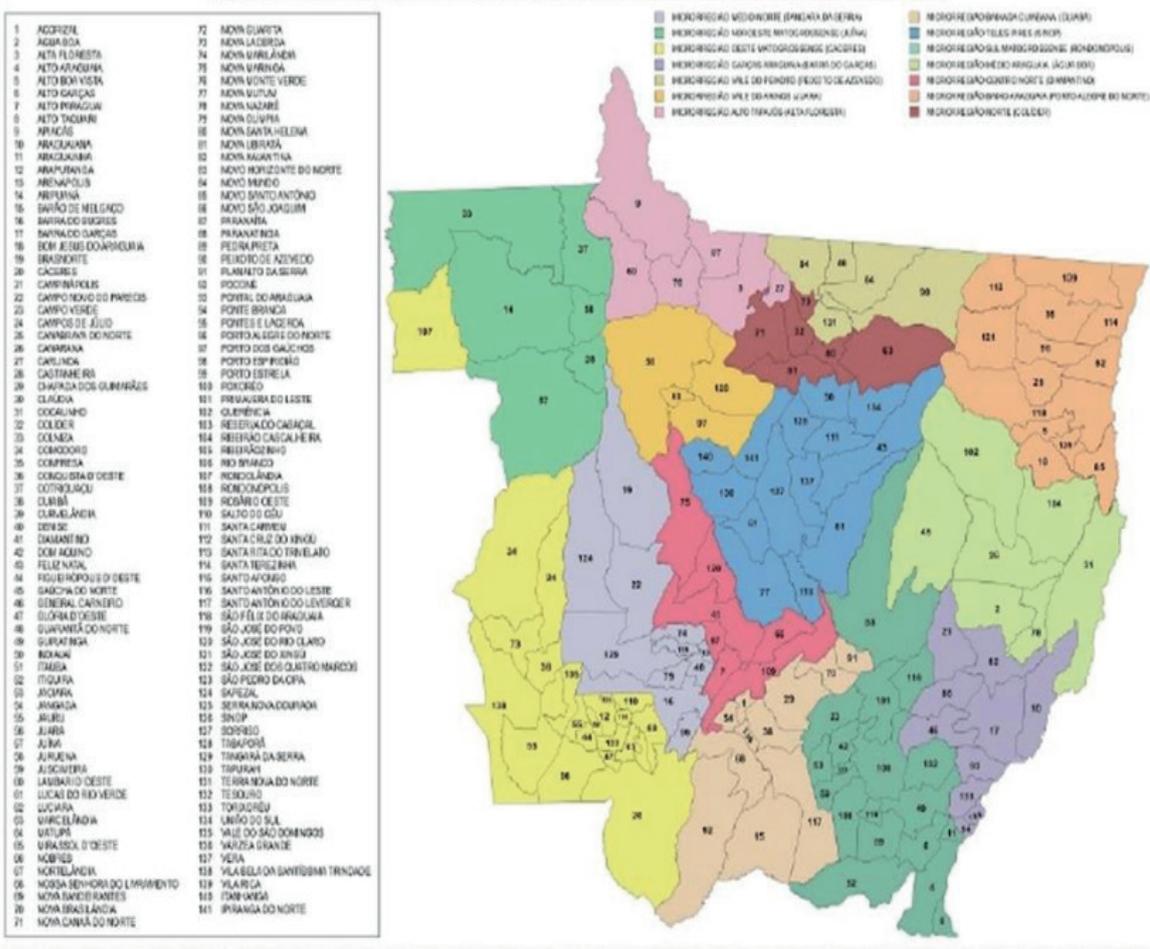
O espaço (do latim *spatium*) é a extensão que contém a matéria existente, a parte que ocupa um objeto sensível e a capacidade de um terreno. O adjetivo urbano refere-se àquilo que pertence ou que é relativo à cidade (a área de alta densidade populacional cujos habitantes não costumam dedicar-se a tarefas agrícolas). O espaço urbano é o centro populacional e a paisagem própria das cidades. A noção é bastante usada como sinónimo de meio urbano ou área urbana. Pode-se dizer que as características próprias do espaço urbano são o “elevado número de habitantes com alta densidade populacional, a presença de uma grande variedade de infraestruturas e o desenvolvimento dos setores econômicos secundário e terciário” (CORRÊA, 2004, p.37).

O espaço urbano é o “acontecimento” (Pêcheux, 1997) social. Conforme P. Henry (1997, p. 53) espaço simbólico com “sujeitos” vivendo dentro. Tendo o espaço urbano como objeto, procurou-se compreender processos de significação e relações de sentido que se estabelecem na relação de tempo, espaço e dos sujeitos urbanos.

MICRORREGIÃO NORTE – SINOP

O estado de Mato Grosso foi dividido geograficamente pelo IBGE em cinco mesorregiões, que por sua vez abrangiam 22 microrregiões, segundo o quadro vigente entre 1989 e 2017, conforme mapa abaixo.

MATO GROSSO, SUAS MICRORREGIÕES E SEUS MUNICÍPIOS



A microrregião a que pertence o município de Sinop é composta por 9 municípios: Marcelândia, Claudia, Feliz Natal e Vera com aproximadamente 15.000 habitantes cada município e o município de Itaúba, Santa Carmem, União do Sul e Nova Santa Helena com aproximadamente 5.000 habitantes cada, num total aproximado de 80.000 habitantes. Somente Sinop tem uma população estimada em 160.000 (cento e sessenta mil) habitantes, está entre as que mais crescem no Brasil, sendo atualmente polo de referência em todo o norte mato-grossense.

O processo que ocupou a área na qual, atualmente, se situa a área urbana do município de Sinop se iniciou em 1972, durante a aquisição de mais de 500 mil hectares de terreno de outras pessoas pela Colonizadora Sinop S.A., que localizam-se numa distância de 500 km de Cuiabá, na BR-163 (Cuiabá-Santarém), e a criação da Gleba Celeste. Conforme imagem abaixo que mostra o assentamento em forma retangular às margens da BR 163, na época não asfaltada.



Foto 1: Assentamento SINOP, Julho de 1973, às margens da BR-163.

Foto aérea Acervo Fotográfico Ten. Cel. JaimeRibeiro.

As primeiras ruas de Sinop começaram a ser abertas em maio de 1972 e as primeiras famílias de pioneiros vieram à cidade. Naquele momento, o tempo de demora do viajante entre o interior do Paraná e Sinop era superior a 7 dias. Porém, embora isso fosse muito difícil, crescia a migração direcionada para Oeste, pela qual era acompanhada a fronteira agrícola que adentrava o Norte de MT. No dia em que foi fundada, em 14 de setembro de 1974, a cidade de Sinop tinha cerca de 20 quadras. Em menos de dois anos mais tarde, em 24 de julho de 1976, a Lei 3.754/76 foi assinada pelo então governador José Garcia Neto, declarando Sinop elevada à categoria de distrito municipal de Chapada dos Guimarães. No dia 17 de dezembro de 1979, a Lei 4.156/79 foi assinada pelo governador Frederico Campos, declarando Sinop elevada à categoria de município.

Em 1974 não se imaginava que, em menos de três décadas mais tarde, a estimativa da população era de aproximadamente 100 mil habitantes. Uma cidade que hoje é polo de referência no Norte de Mato Grosso, no que concerne aos aspectos médicos e hospitalares, educacionais, industriais, comerciais, recreativos e demais áreas.

O principal destaque econômico de Sinop e da região é a agropecuária, tanto que o município está inserido na fronteira agrícola Amazônica. Há destaque também na agroindústria e como polo comercial regional de atacado e varejo.

A PROPAGANDA IMOBILIÁRIA NA DÉCADA DE 70 E NA CONTEMPORANEIDADE: EFEITOS DE SENTIDO POSSÍVEIS

Para análise no presente artigo buscou-se o discurso publicitário, como prática social produtora de sentidos, de uma propaganda imobiliária da década de 70, veiculada em revistas e distribuída na região Sul do Brasil. As matérias jornalísticas promovidas pela empresa Colonizadora SINOP S.A., nas mídias locais e nacionais, no início da colonização da Gleba Celeste, configuraram-se como um espaço de legitimação de seu projeto de colonização privada, divulgando notícias com a intenção de atrair famílias para a região.



Imagem 1: Propaganda da década de 70

No contexto de colonização, observado na imagem 1, a cidade foi textualizada, para produzir sentidos, em que os sentidos de um projeto de ocupação territorial no interior brasileiro, de uma proposta político-econômica federal de remanejamento de mão-de-obra, de uma urbanização de modo a representar a distribuição entre os setores urbanos distribuídos em suas zonas: zona residencial, zona industrial, zona comercial, se fizeram presentes no próprio mapa da cidade. Como afirma Oliveira; Tomé (2016, p. 856) “Não

havia lugar para desocupados”. A pretensão era atrair famílias tradicionais, trabalhadores, provenientes da região sul do Brasil. Para este propósito vendia sonhos de um futuro promissor como destaca a materialidade *nos caminhos do futuro*.

A expressão *garantindo o seu futuro*, remete as dificuldades enfrentadas na década de 70 para garantia de vida próspera. Tal discurso pretendia atingir o sujeito pai de família, trabalhador, disposto a enfrentar adversidades como distância de grandes centros, doenças e falta de recursos, para garantir o futuro de sua família. Aos que persistiram e lutaram contra as adversidades, após décadas de trabalho, em sua maioria, prosperaram.

Publicidade Contemporânea no setor imobiliário de Sinop:



Imagem 2: Propaganda Loteamento Cidade Jardim.



Imagem 3: Propaganda Loteamento Jardim Belo Horizonte.

Henry (1997, p. 51-52) nos explica que ao estudar os “fatos vividos”, os estudamos enquanto produtores de sentidos. Assim,

[...] não há “fato” ou “evento” histórico que não faça sentido, que não peça interpretação, que não reclame que lhe achemos causas e consequências. É nisso que consiste para nós a história; nesse fazer sentido, mesmo que possamos divergir sobre esse sentido em cada caso.

Uma reformulação dos sentidos sobre o espaço urbano está em construção. Formular é dar corpo aos sentidos (ORLANDI, 2001) e a nova proposta de integração entre o homem e a natureza. O que se observa nas propagandas das figuras 2 e 3, a integração com a natureza, desta fazendo parte com algo para lazer, prazer, qualidade de vida. Diferentemente da propaganda da imagem 1 que remete a elementos da natureza como algo a desbravar, sinônimo de progresso.

Para que se possa explicitar os mecanismos discursivos regionais, é necessário observar o processo de constituição do sujeito “que é um lugar de significação historicamente construído” (ORLANDI, 2007, p. 37). Assim, “o sentido não é fixado a priori como essência das palavras, nem tampouco pode ser qualquer um, há uma determinação histórica. Ainda um entremeio” (ORLANDI, 2007, p. 27). O sujeito leitor da propaganda contemporânea também é o mesmo da propaganda da década de 70, pai de família buscando a realização do sonho. Este efeito de sentido é observado na escolha das personagens da propaganda na imagem 2 e 3: família tradicional. A diferença é que atualmente o sujeito já é morador da região, não enfrenta mais as adversidades de antigamente como distância de grandes centros e falta de assistência à saúde. O sujeito que busca, no espaço urbano, tranquilidade e lazer junto à família. A propaganda convida a pretendida produção de sentido que se dá pelo efeito de felicidade e realização junto à natureza.

O sentido é assim uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. A interpretação é a marca da subjetividade que se realiza na relação do sujeito com a língua, com a história e com os sentidos, remetendo à exterioridade, porque não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. A materialidade *Uma ótima escolha para morar!* e *Novos horizontes para seus sonhos!*, dialoga com a propaganda da década de 70 em que o sujeito busca realização do sonho e bem estar para sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de constituição do sujeito no espaço urbano, veiculada através da publicidade apresentada nesta pesquisa configura o discurso publicitário enquanto prática social é um acontecimento que influencia as práticas do sujeito social de direitos e deveres. Faz parte do funcionamento imaginário de uma época que capta, transforma e divulga acontecimentos, legitima, enquanto passado, a leitura destes mesmos fatos do presente, no futuro.

Portanto, o sujeito do passado é o mesmo do presente. Não é “qualquer sujeito”, é o pai de família (tradicional: pai, mãe, filho, avô), que busca a realização do sonho para si e sua família, que busca no espaço urbano a tranquilidade e lazer.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do estado**. São Paulo: Graal, 1983.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2. ed. São Paulo. HUCITEC, 1981.
- ARRIVÉ, Michel. **Linguística e Psicanálise**: Freud, Saussure, Hjelmslev, Lacan e outros. 2.ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. 5. ed. Campinas: Editora Unicamp, 1996.
- COLONIZADORA SINOP lança zona Residencial 03. **Jornal Hoje**, 15 nov./15 dez. 1992.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2004. (Série Princípios).
- FICHANT, Michel; PÊCHEUX, Michel. **Sobre a História das Ciências**. Lisboa: Editorial Estampa, 1971.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. 10. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HENRY, Paul Os fundamentos teóricos da “análise automática do discurso” de Michel Pêcheux(1969). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. P. 11 a 38.
- HENRY, Paul. A História não existe? In: ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). **Gestos de Leitura**: da História no Discurso. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1997. p. 29-53.
- LAPLANTINE, François. TRINDADE, Liana Sálvia. **O que é imaginário**. São Paulo, Brasiliense, 2003.
- OLIVEIRA, Tânia Pitombo de; TOMÉ, CristinneLeus (2016). **O jornal ‘O Sinopeano’ e o processo de identificação do sujeito sinopeense durante a colonização da região norte mato-grossense da década de 70 do século XX**. In: Congresso Internacional de Língua Portuguesa: experiências culturais e linguístico-literárias contemporâneas, 1, 2016, Santiago do Chile. Anais. Santiago do Chile: Universidade de Santiago do Chile, 2016.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Texto**: Formulação e Circulação dos Sentidos. Campinas: Pontes, 2001.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. 12nd ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Introdução às ciências da linguagem :Discurso e Textualidade**. Campinas, SP: Pontes, 2006.
- PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997a. p. 59-158.
- PÊCHEUX, Michel. Análise de discurso: três épocas. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Org.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997 a. p. 307-314.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso: Estrutura ou acontecimento**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997b.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica a afirmação do óbvio. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP. Assecom: Claudia Lazarotto. Notícias. **Sustentabilidade**: Carta de Sinop poderá ser apresentada aos parlamentares mundiais na Rio+20. Sinop, 27 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.sinop.mt.gov.br/Mais-Noticias/2490/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

SÁNCHEZ GARCIA, F. **A reinvenção das cidades na virada de século**. Agentes, estratégias e escalas de ação política. Revista de Sociologia Política, Curitiba, n. 16, p. 31-49, jun. 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 33, 34, 36, 37, 38, 42, 43, 44
Análise da Teoria Quântica 103
APENOPE 62, 63, 64, 66, 67, 71, 72
Associação Cruzeiro Jaguareense 47, 48, 51, 59

B

Benedeiras 74, 75, 76, 78, 79

C

Chapecó/SC 74, 75
Conflitos agrários 92
Curandeiras 74, 75, 76, 78, 79

D

Desapropriação de Terras 92, 96, 99

E

Experiências 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 15, 32, 35, 62, 65, 67, 70, 72, 80, 82, 83, 84, 88, 102, 140, 142, 145, 158, 159, 169
Experimento das Duas Fendas 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 114, 115, 116

F

Fontes orais 74, 75, 76, 77, 79
Formação de Professores 1, 2, 3, 4, 5, 7, 11, 16
Formações discursivas 80, 86

G

Goiás 4, 5, 6, 7, 1, 7, 33, 39, 63, 92, 93, 94, 96, 100, 101, 102, 157, 159, 196
Golpe 17, 63, 176

H

História 2, 11, 16, 25, 30, 35, 47, 48, 53, 59, 60, 61, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 101, 102, 107, 112, 113, 123, 124, 129, 131, 134, 139, 140, 142, 143, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 185, 189, 190, 192, 193, 196

História da Educação 73, 80, 82, 83, 84, 90, 91

História do Processo de Escolarização 80, 81, 84, 85, 88, 89

I

Interação 1, 3, 7, 10, 33, 34, 41, 43, 44, 53, 109, 111, 114, 115, 133, 192

J

Jaguarão 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

L

Libras 33, 34, 37, 43, 44, 124

Lógica 23, 24, 27, 29, 87, 95, 103, 105, 107, 108, 110, 115, 116, 144, 162, 167, 168

Lutas 22, 36, 62, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 168, 169

M

Memória 47, 52, 59, 71, 73, 76, 91, 108, 121, 123, 125, 127, 130, 131, 151, 183, 184, 185, 189, 190, 194, 195

Mercado de trabalho 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 44, 45, 147

P

Patrimônio cultural 47

Política de Saúde Mental 17, 18, 19, 20, 23, 26, 28, 29, 30

Problema da Medição 103, 105, 106, 108, 110, 114, 116

R

Racismo 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 28, 29, 31, 143, 144, 147, 148, 150, 153, 155, 156

Residência pedagógica 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16

S

Sistemas de Informação Geográfica 74, 75, 77, 79

Surdez 33, 34, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45

T

Terras devolutas 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102



*Sentidos e Sujeitos:
Elementos que dão
Consistência à História*

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





*Sentidos e Sujeitos:
Elementos que dão
Consistência à História*

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

